**Introdução**

Quando nós somos colocados frente a frente com os ensinamentos de Jesus – seja através dos evangelhos, seja através das obras espíritas – vemos que os conselhos dados pelo Mestre, que as advertências que Ele fez aos homens de sua época aplicam-se perfeitamente à nossa realidade nos dias de hoje. Chegamos a ficar com a sensação de que não caminhamos um único passo, de que não realizamos nenhum progresso porque os erros, as imperfeições e as dificuldades citadas nesses ensinamentos são exatamente as mesmas que ainda carregamos conosco.

É exatamente esse o caso da lição que trouxemos hoje. Os problemas abordados por Emmanuel apresentam-se com tamanha semelhança à realidade do mundo – e muito particularmente do nosso país – que temos a impressão de que essa lição foi ditada ao Chico Xavier hoje e não há 65 anos.

Mas Emmanuel não é apenas atual na abordagem que ele faz desse tema: ele também é bastante claro, direto e até mesmo um pouco incisivo. Primeiro porque ele diz que em qualquer parte do mundo o governo que rege uma nação reflete o merecimento dos homens daquela nação. Segundo porque ele diz que homens maus não podem esperar bons governantes e que administrações organizadas não surgirão no seio de sociedades ociosas e indiferentes.

**Desenvolvimento**

Vamos recapitular a passagem evangélica da qual Emmanuel extraiu o trecho comentado nessa lição. Ela encontra-se no evangelho de Marcos, 12:13 a 17.

Assim como na passagem da mulher adúltera, os Fariseus fizeram à Jesus uma pergunta maliciosa esperando que pela resposta o Mestre caísse em contradição consigo mesmo, sendo obrigado a defender um lado e a ir contra o outro.

A pergunta dos Fariseus à Jesus nessa passagem foi a seguinte: “É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?”. De um lado estava o Império Romano, que cobrava os impostos, do outro o povo Judeu que abominava o pagamento desses impostos.

Se Jesus dissesse que eles não deveriam pagar os tributos Ele estaria defendendo o povo Judeu mas iria contra o Império Romano. Se ele dissesse simplesmente que os tributos deveriam ser pagos, ele estaria defendendo o Império Romano mas desagradaria assim ao povo Judeu.

Só que Jesus, com toda Sua sabedoria e conhecendo a verdadeira intenção dos Fariseus, toma em suas mãos um denário – a moeda corrente da época – e pergunta aos Fariseus de quem eram a imagem e as inscrições gravadas naquela moeda. Eles respondem que eram de César e Jesus então diz: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Com essa resposta Jesus ensina aos Fariseus duas coisas:

1. Eles não deveriam ter transformado uma questão de ordem material em uma questão de ordem religiosa;
2. Agradando ou não a eles, era necessário agir com justiça, dando ao Império Romano aquilo que lhe era devido.

Emmanuel reforça esses ensinamentos quando nos adverte que não temos o direito de nos apoiarmos em princípios religiosos para fugir de nossas obrigações perante o governo e que quaisquer que sejam nossas crenças ou nossos ideais é fundamental darmos à César aquilo que lhe é de direito.

E se nós fizermos uma reflexão sincera acerca dessas advertências de Emmanuel? Em que posição nós vamos nos encontrar? Seremos cristãos verdadeiros que apesar das dificuldades dão o seu melhor e cumprem com suas obrigações perante o governo? Ou seremos apenas os fariseus dos dias atuais que continuam buscando artifícios para fugir de suas responsabilidades?

Viver de maneira justa e honesta nos dias de hoje, em nosso país, é uma tarefa muito árdua. E há dois aspectos fortemente inseridos em nossa cultura que tornam esse modo de vida ainda mais difícil.

O primeiro é que uma grande maioria de nós apega-se com muita facilidade aos maus exemplos. Muitas pessoas escolhem seguir os caminhos errados ou agir de maneira ilícita usando o seguinte argumento: “Ah, mas eu faço isso porque todo mundo faz assim”. Outro dia li uma frase que achei muito interessante que diz o seguinte: “O errado é errado mesmo que todo mundo esteja fazendo. E o certo é certo mesmo que quase ninguém esteja fazendo”.

O segundo aspecto é que a desonestidade, a desorganização e a indisciplina ganharam tanta força em meio a nossa sociedade que as aqueles que escolhem agir de maneira correta acabam sendo rotulados de tolos que não sabem tirar proveito do caos social instalado no nosso país.

Com relação aos maus exemplos sendo seguidos e perpetuados por tantas pessoas, cabe a nós reconhecer que na condição de Espíritas, é nossa obrigação fazer o bem e dar bons exemplos. Se alguém vai ou não seguir nossos passos é uma outra questão mas nós temos a certeza de que essa é a colaboração que podemos e devemos dar para tornar as coisas melhores.

Quanto às críticas e ao preconceito que eventualmente venhamos a sofrer por agir corretamente quando todo mundo parece seguir na direção contrária, não podemos nos esquecer de que estamos aqui para crescer e evoluir. Manter a nossa postura firme, agindo de acordo com os valores morais que abraçamos é parte fundamental do nosso processo de aprendizagem.

Esse é o convite que Emmanuel nos faz: ele pede que colaboremos com nossos governantes oferecendo o trabalho e a boa vontade mas ele também nos lembra que a desatenção e a revolta jamais resolverão nossos problemas.

Emmanuel também nos aconselha a viver em harmonia com nossos governantes buscando o equilíbrio e exigindo deles o melhor, somente depois que nós mesmos tivermos feito o melhor.

E pensando nessa posição de equilíbrio aconselhada por Emmanuel, somos levados a refletir sobre uma outra questão. Muitos de nós reclamamos com muita facilidade dos erros cometidos pelo nosso governo e queremos atribuir a ele a culpa por tudo aquilo de errado que existe e acontece em nosso país.

Mas será que a culpa de todos os nossos grandes problemas pertence exclusivamente aos nossos governantes? Será que o governo é o responsável pelos absurdos que nós cometemos diariamente no trânsito, matando e morrendo nas ruas e nas estradas? Seria culpa do governo o fato de que eu jogo lixo na rua, furo filas, estaciono meu carro numa vaga destinada à um portador de deficiência física mesmo que eu não tenha nenhuma restrição de mobilidade? Na minha visão é correto que eu peça a algum amigo que trabalha no departamento de trânsito para cancelar a multa de uma infração que eu reconheço que cometi mas pela qual eu simplesmente não quero pagar; no meu entendimento eu tenho o direito de falsificar uma carteira de estudante para pagar meia entrada em shows, cinemas, teatros. Eu posso errar, eu posso agir de maneira ilícita, eu posso transgredir toda e qualquer lei desde que essa transgressão me traga benefícios. No entanto eu não aceito, eu não admito que nossos administradores públicos errem.

E aí temos que nos perguntar: existe justiça, existe equilíbrio nessa postura? Não, definitivamente não. E o que foi que Emmanuel nos disse lá no início da lição? “Maus homens, sem dúvida, produzirão maus estadistas”.

**Conclusão**

Emmanuel finaliza a lição pedindo que nós interroguemos nossa consciência a fim de saber se estamos, de fato, dando nossa melhor colaboração àqueles que regem o destino de nosso país.

É realmente muito difícil nós assistirmos o noticiário na TV ou lermos um jornal e constatarmos que tanto dinheiro tem sido desviado, tantos recursos tem sido usurpados da população ao mesmo tempo em que nos faltam escolas, hospitais, segurança, transporte público e tantas outras coisas.

Isso chega quase a esgotar nossas energias e nos enche de tristeza, de angústia e muitas vezes de desânimo.

Mas Emmanuel nos diz que é melhor que seja assim; é preferível enfrentar essas dificuldades com a consciência tranquila por estarmos honrando nossos compromissos como cristãos e como cidadãos do que ter que suportar sobre os ombros o peso esmagador da desonestidade.

Chico Xavier certa vez disse que devemos orar muito pelos políticos e administradores da vida pública porque ele viu muitos espíritos dos que foram homens públicos na Terra em situação deplorável no Plano Espiritual. Não temos o direito de condenar essas pessoas principalmente porque não sabemos se também não falharíamos caso tivéssemos em nossas mãos tanto poder e tanta riqueza.

Procuremos viver de maneira justa e correta com a certeza de que escolhemos o melhor, ainda que tudo e todos à nossa volta tentem nos dizer o contrário.

Atendamos ao apelo de Emmanuel que nos pede para não derramarmos sobre César o vinagre de uma crítica cruel e, muitas vezes, injusta. Colaboremos com nosso país e com nossos governantes, dando a eles o melhor de nossa parte. E acima de tudo, confiemos na Justiça Divina à qual todos nós, sem exceção, estamos submetidos e à qual um dia, também sem exceção, todos nós teremos que prestar contas pelos nosso atos e pelas nossas escolhas.